

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES – URI - CAMPUS SANTO ÂNGELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**



**ANAIS DA XIII SEMANA ACADÊMICA DE
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

"A produção do conhecimento nas Ciências Farmacêuticas"

Organizadores:

Prof. Dr. Leandro Francescato Nicolodi

Prof. Ms. Tiago Bittencourt de Oliveira

Prof. Dra. Vera Regina Medeiros Andrade

Santo Ângelo

FuRI

2015



IMPORTÂNCIA DA HEMOGLOBINA FETAL EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

Marielli Peruzzi Hammad ¹, Lisiane Piltz Burtet ²

¹ Aluna do Curso de Farmácia Generalista da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Santo Ângelo; ² Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santo Ângelo, RS.

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é uma doença a nível molecular. Resulta de uma mutação no gene da beta globina que leva à substituição de ácido glutâmico por valina na posição seis da cadeia da hemoglobina. As manifestações clínicas decorrem da tendência da hemoglobina anormal (HbS) se polimerizar no estado desoxigenado, deformando os eritrócitos, que assumem a característica forma de foice. A perda da deformabilidade dos eritrócitos com alta concentração de Hbs pode provocar obstrução vascular e isquemia, levando a crises dolorosas, síndrome torácica aguda, asplenia funcional e AVC. A hemoglobina fetal (HbF) é considerada o mais potente modificador da doença e tem sido o modulador genético mais amplamente estudado na AF. Excluída do polímero, ela age diminuindo a polimerização da desoxiHbS. A HbF pode ser utilizada como fator prognóstico nos pacientes com anemia falciforme, no entanto não deve ser a única ferramenta diagnóstica para prever o quadro clínico destes pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é verificar a importância na melhora qualidade de vida dos pacientes que possuem anemia falciforme e tem um nível aumentado de hemoglobina fetal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicos como Pubmed e Scielo, no período compreendido entre 2007 a 2013. Como palavras chaves foram utilizados: anemia falciforme, hemoglobina fetal e hemoglobina, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram que os níveis de hemoglobina fetal podem ser utilizados como fator prognóstico nos pacientes com anemia falciforme, no entanto não deve ser a única ferramenta diagnóstica para prever o quadro clínico destes pacientes. Admite-se que a concentração intra-eritrocitária da HbF seja particularmente útil na proteção contra o processo de polimerização e falcização do eritrócito, devido a HbF não interagir com a HbS quando esta se insolubiliza. Enquanto a persistência de produção de níveis altos de HbF não tem consequências clínicas em indivíduos saudáveis, pode conferir grandes benefícios clínicos a pacientes com doenças falciformes e β -talassemias, pois diminuem a incidência de alguns sintomas clínicos da doença, como a osteonecrose, a síndrome torácica aguda e as crises dolorosas, melhorando a clínica e a expectativa de vida dos pacientes, mas não têm sido associados à proteção contra hipertensão pulmonar, AVC ou priapismo. **CONCLUSÃO:** Anemia falciforme tem se revelado uma doença com incrível complexidade genética, sendo produto da interação de múltiplos fatores genéticos e ambientais. Um aumento, mesmo que mínimo nos níveis de HbF poderia diminuir o número de crises dolorosas. Níveis mais altos de HbF também são associados com maior sobrevida. A HbF pode ser utilizada como fator prognóstico nos pacientes com anemia falciforme, no entanto não deve ser a única ferramenta diagnóstica para prever o quadro clínico destes pacientes.

PALAVRAS CHAVES: Anemia falciforme, hemoglobina fetal e hemoglobina